

MEMÓRIA SOBRE TRILHOS – Culturas e Identidades Ferroviárias no Brasil

Andréa Casa Nova Maia (Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ PPGHIS-UFRJ)

O *paper* tem como objeto a memória dos ferroviários de Minas Gerais, Brasil, que trabalharam na ferrovia ao longo do século XX. Através das narrativas de seus protagonistas, procuramos problematizar o cotidiano dos ferroviários propondo uma reflexão sobre quais seus meios de resistência, suas formas de manifestação e organização política e como construíram uma cultura de direitos própria. Além disso, através da análise de entrevistas de história de vida com ferroviários, procuramos compreender como construíram sua identidade, além de perceber o lugar da rede ferroviária no contexto das transformações na economia e política brasileiras e o processo de privatização da ferrovia. Compreender a cultura e os modos de vida dos ferroviários, as redes de solidariedade e as vivências do cotidiano no trabalho, analisando os meios de resistência, a organização, as greves e a construção de toda uma “cultura de direitos” singular à categoria; Interpretar a maneira como explicam a política do Brasil no período, a questão da federalização e privatização da ferrovia e entender como os ferroviários, ao construírem sua identidade, situam o lugar da rede ferroviária e deles próprios no contexto das transformações do Brasil contemporâneo. A partir das trajetórias de vida dos ferroviários, procuramos refletir sobre o mundo do trabalho tendo como principal referência teórica a obra de E.P. Thompson, bem como as de outros historiadores da História Social da Cultura.

Palavras-chave: identidades, memória do trabalho, ferroviários, Brasil.